

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A OBRA DO ARTISTA LOCAL NO DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO ARTÍSTICA EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Itamar José Martins¹
Célio Roberto Eyng²

RESUMO: O artigo relata as implicações do estudo de elementos formais e simbólicos das obras do artista local no desenvolvimento da percepção artística em alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Esta pesquisa, do tipo intervenção pedagógica, foi organizada em três etapas: o planejamento, a implementação de interferências e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências. A partir de testes aplicados na fase de implementação concluiu-se que a apropriação dos conceitos caracterizantes do campo artístico está diretamente ligada ao desenvolvimento de uma percepção diferencial nos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; arte regional; percepção artística; leitura e releitura de imagens; ensino fundamental; organização do ensino.

1 Introdução

O projeto de intervenção pedagógica “A obra do artista local no desenvolvimento da percepção artística em alunos do ensino fundamental” foi elaborado a partir da inserção do primeiro autor deste artigo no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ofertado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR, em parceria com as instituições públicas de ensino superior do estado do Paraná, nos anos de 2016 e 2017.

Durante este período, os professores, inseridos no programa, participaram de diferentes atividades como aulas presenciais nas universidades, seminários integradores e estudos individualizados com um professor orientador (o segundo autor deste artigo). A orientação teve por objetivo fornecer aporte teórico-metodológico para a estruturação e implementação de um projeto de pesquisa, na forma de uma intervenção pedagógica. Conforme afirma Damiani et. al (2013, p. 58), a intervenção pedagógica diz respeito às

[...]investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.

A intervenção pedagógica teve como objetivo geral investigar possíveis implicações do estudo de elementos formais e simbólicos das obras do artista local no desenvolvimento da percepção artística em alunos do 7º ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Castro Alves, situado na cidade de Enéas Marques – PR.

Para Bourdieu (2001), o campo da arte é definido como um “espaço” ou um “sistema”. Este campo seria coordenado por regras que estruturam e organizam todo o sistema e determinam o posicionamento de cada indivíduo que produz e absorve o produto estético. Assim, a capacidade de compreensão estética tem sua origem nas relações sociais, que também passa pela apropriação do conhecimento escolar e dos códigos necessários para decifrar uma obra de arte, ou seja, envolvem o desenvolvimento do *habitus*, conceito utilizado por Bourdieu (2001, p. 201) para descrever o “ato de um ‘agente’ conseguir absorver uma determinada ‘estrutura social’ através de ‘estruturas objetivas’”.

Atentando-se para o ensino escolar como um espaço privilegiado para o aprendizado de regras envolvidas na estruturação do campo da arte, partiu-se da hipótese de que a produção artística do artista local pode ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino da arte e contribuir no desenvolvimento da percepção artística dos alunos.

Na etapa de preparação da intervenção pedagógica (fase 1) foi elaborada uma unidade didática para ser implementada em 32 horas-aulas. A unidade didática foi organizada em quatro temas¹: o local e o glocal² no universo artístico; nas linhas do desenho em perspectiva; o bidimensional e o tridimensional; e equivalências da sensibilidade artística. Para a confecção desta unidade didática produziu-se material didático por meio da realização de diferentes procedimentos como entrevista com um artista local, catalogação e análise do conjunto de sua obra, pesquisa bibliográfica, produção de fotografias, construção de esquemas e desenhos explicativos e edição de vídeos.

A unidade didática, elaborada na fase 1, foi utilizada no decorrer da implementação (fase 2) por meio de cópias impressas deste material entregues a cada aluno da turma selecionada para a realização da pesquisa. As obras do artista local Abel Marchioro foram sendo apresentadas aos alunos por meio deste material didático,

¹ A unidade didática está disponível no site: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616>

² “Glocal” é um termo utilizado por Canclini (2007, p. 135) para se referir ao papel principal de “artistas, críticos, galerias e museógrafos que combinam o local e o global” e, assim, integram aspectos de várias culturas no cenário contemporâneo da arte.

mas também através do aparelho multimídia. Após a elaboração da unidade didática iniciou-se a produção dos instrumentos de coleta de dados, que estão descritos mais adiante, na metodologia.

Simultaneamente à implementação da fase 2 aconteceu o curso de formação à distância, o Grupo de Trabalho em Rede (GTR). Esta atividade envolveu o compartilhamento dos projetos que estavam sendo desenvolvidos pelos professores participantes do Programa PDE com os professores da rede estadual de ensino inscritos no curso. Os professores participantes do programa atuaram como professores-tutores na mediação das discussões sobre os temas estudados e sobre os materiais produzidos durante o PDE. Por meio deste curso interativo, os professores cursistas tiveram a oportunidade de acompanhar, por intermédio dos relatos do professor-tutor, os procedimentos adotados nas fases 1 e 2 da intervenção pedagógica bem como puderam opinar, de maneira colaborativa, sobre outros encaminhamentos pedagógicos passíveis de serem desenvolvidos em intervenções futuras.

Abaixo, apresenta-se uma breve descrição dos encaminhamentos pedagógicos envolvidos na implementação da fase 2. Adiante, consta a revisão dos conceitos teóricos de autores que embasaram a análise dos dados produzidos para esta pesquisa. Na sequência, descreve-se os procedimentos adotados na análise dos dados selecionados e discute-se os achados da pesquisa. Por fim, elenca-se os principais aspectos tratados neste artigo e problematiza-se as possíveis implicações deste tipo de pesquisa para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental, especialmente em relação à disciplina de Arte.

2 Fase de implementação

Embora a cidade de Enéas Marques seja pequena, poucos alunos conheciam o artista e sua produção. Comentou-se, com os alunos, sobre a relevância do estudo das obras de um artista local. Também, no decorrer das aulas, discutiu-se a produção artística local e sua relação com o contexto global, problematizando-se possíveis influências da indústria cultural no cotidiano das pessoas.

Dentre os diferentes encaminhamentos pedagógicos realizados no decorrer da fase 2, destacou-se a leitura e a releitura de imagens a partir do estudo de pinturas do

gênero paisagem produzidas pelo artista local. Com esse tipo de atividade, objetivou-se conhecer as preferências artísticas dos alunos e identificar como cada aluno utilizava-se dos elementos formadores do desenho no decorrer desta fase, na medida em que se apropriavam de conceitos artísticos e de maneiras de produzir artisticamente.

A partir da leitura e releitura das obras do artista local buscou-se investigar quais seriam suas principais influências estilísticas. Para isso, foram apresentadas obras de Vincent Willem Van Gogh e de outros artistas que impactaram o trabalho de Abel Marchioro. Por essa via, a da análise comparativa de obras, chamou-se a atenção dos alunos sobre a importância da apropriação dos códigos pertinentes à compreensão e decifração das produções artísticas, e que envolve o aprendizado dos elementos visuais formais como ponto, linha, cor, forma, volume, textura etc., mas também dos aspectos simbólicos inerentes ao campo artístico, como os sentimentos envolvidos na criação e na fruição artística bem como os conceitos caracterizantes das diversas tendências estéticas.

Assim, no decorrer das aulas, debateu-se sobre como as pinturas e desenhos podem ser estruturados em planos bidimensionais, com sensação visual de volume e profundidade, o que se torna viável com o uso da perspectiva. Para promover o aprendizado desta técnica e a compreensão do seu conceito, realizou-se o seguinte exercício: fotografou-se o corredor do colégio e projetou-se, no quadro da sala de aula, com o auxílio de um aparelho multimídia, a imagem captada. Desse modo, tornou-se possível identificar as linhas presentes na fotografia e os aspectos que formam o desenho em perspectiva.

No estudo sobre texturas, visualizou-se diferentes tipos de textura explicando-se sobre suas diferenças. No jardim do colégio, experimentou-se os diferentes tipos de texturas presentes naquele ambiente. Na sequência, produziu-se o decalque das texturas valendo-se do exercício da transposição de textura tátil para visual.

Por meio da leitura e releitura de obras do artista local, comparou-se obras de estrutura compositiva bidimensional com aquelas que possuem estrutura tridimensional. A partir disso, discutiu-se acerca das composições figurativas, geométricas e abstratas.

Para estudar o efeito de luz e sombra e o uso da perspectiva em representações visuais, visualizou-se obras de Maurits Cornelis Escher, analisando-se, em especial, a obra “Autorretrato em esfera espelhada”.

Dando continuidade ao estudo acerca das influências estilísticas do artista local, analisou-se obras de Van Gogh e comentou-se sobre algumas semelhanças entre a estética de Abel Marchioro e a de Van Gogh. Para enfatizar os aspectos semelhantes, propôs-se a releitura da obra “Noite Estrelada” de Van Gogh a partir da análise dos seus aspectos formais, como o ritmo de suas linhas bem como suas formas, cores e texturas.

No estudo do último tema da unidade didática (equivalências da sensibilidade artística), realizou-se a audição de músicas do artista local com o objetivo de transpor, para uma linguagem visual, os aspectos simbólicos tratados por Abel Marchioro em seu trabalho musical. Também, buscando-se correspondência entre elementos visuais e sonoros, assistiu-se a um vídeo produzido sobre o trabalho artístico do artista local intitulado “Rodovia Vincent Van Gogh”, composto com obras pictóricas, música e poesia do próprio autor. Na sequência, propôs-se aos alunos a produção de um encarte de CD por meio da releitura de um trecho da poesia analisado.

Como exercício final de criação da intervenção pedagógica, sugeriu-se aos alunos a utilização dos elementos visuais estudados e o diálogo com a obra de Abel Marchioro, no sentido de produzirem um trabalho visual que teve como suporte um objeto tridimensional (caixas de MDF) e que resultou em uma exposição artística, organizada no próprio colégio.

3 Revisão da literatura

Considerou-se fundamental propiciar aos alunos, de maneira progressiva, contínua e controlada, práticas pedagógicas que oportunizassem o estudo e a apropriação dos códigos artísticos. Por essa via, o ensino da Arte visa a estimular o desenvolvimento de percepção estética dos alunos por meio da ampliação do seu repertório de conceitos formais e simbólicos, familiarizando-os com as produções artísticas.

Segundo Forquin (1982), as pessoas não familiarizadas com as diferentes formas de produções artísticas tendem a realizar a leitura destas produções amparando-se em seus esquemas perceptuais cotidianos. Assim, elas “enxergam e ouvem substancialmente outra coisa, não aquilo que enxergam e ouvem os indivíduos informados e cultos” (p. 39).

Compreende-se, a partir de Forquin (1982), que a percepção do que está ao nosso redor é influenciada pelo aprendizado de conceitos que, por sua vez, estão estruturados em categorias que possibilitam classificar as coisas do mundo. Sem esta organização, tornar-se-ia impossível identificar e classificar as características próprias dos elementos naturais e, de maneira análoga, as características das obras de arte, o que envolve, por exemplo, reconhecer padrões e determinar semelhanças e diferenças, identificar maiores ou menores intensidades sonoras, gestuais, visuais ou as especificidades dos materiais.

Acredita-se que a percepção do indivíduo começa a se desenvolver ainda na infância e não está desconexa do aprendizado conceitual, ou seja, de como são atribuídos significados às coisas do mundo por meio dos seus sistemas de classificação. Por sua vez, o campo artístico se constitui em um sistema de classificação específico, com seus conceitos e regras.

Conforme assinala Forquin (1982), amparado em Bourdieu e Darbel (1965), semelhante à linguagem verbal, as obras de arte possuem um conjunto estrutural de códigos que possibilita a comunicação das ideias do artista com o seu público. Assim, a interpretação de uma obra de arte envolve, dentre outras coisas, captar as características estilísticas que compõe o trabalho do artista ou de uma tendência artística.

Bourdieu e Darbel (1965, p. 108), apropriando-se das ideias do historiador da arte Panofsky, chamam de conceitos caracterizantes os elementos formais e simbólicos envolvidos na produção artística. Por sua vez, os conceitos demonstrativos são aqueles aspectos que as pessoas percebem nas obras de arte que estão relacionados com os objetos cotidianos, como o valor utilitário ou econômico de uma roupa, por exemplo. Enquanto que os conceitos demonstrativos estão intimamente ligados à interpretação

das coisas do mundo a partir de uma percepção cotidiana, os conceitos caracterizantes estão relacionados com o desenvolvimento de uma percepção diferencial, a partir de categorias específicas do campo artístico, como as tendências estéticas e as classificações acerca das linhas, cores e formas, dentre outras.

Pedagogicamente, para que ocorra o processo de internalização dos códigos estéticos pelos alunos, deve-se organizar o ensino de modo que as experiências estéticas sejam vivenciadas de forma organizada e contínua para que, assim, ocorra a ampliação dos esquemas perceptuais e conceituais dos estudantes, levando-os, gradativamente, à familiarização com o campo artístico (PORCHER, 1982).

Este processo pedagógico, organizado e racional, pode ocorrer de forma gradativa durante toda a vida escolar da criança, por meio do estudo dos estilos artísticos, não só pela reprodução das obras de arte ou pela memorização de nomes e datas, mas, principalmente, com o aprendizado dos códigos artísticos, o que envolve a apreciação das produções artísticas e a experimentação criativa na Arte (PORCHER, 1982).

4 Metodologia

A elaboração de instrumentos de coleta de dados, que ocorreu na etapa de preparação da intervenção pedagógica (fase 1), envolveu a produção de dois tipos de testes. No primeiro teste, solicitava-se aos alunos que observassem a imagem impressa e descrevessem por escrito o que percebiam em relação a ela (APÊNDICE A). No segundo teste, solicitava-se a descrição por escrito de uma análise comparativa entre duas imagens (APÊNDICE B). A partir da seleção de imagens diversas, mas que tinham em comum o fato de serem imagens do gênero “paisagem” e de pertencerem ao artista local, para serem comparadas com as imagens de um segundo artista que apresentavam algumas semelhanças estéticas, foram confeccionados, ao total, quatro variações de cada teste, que foram aplicados em quatro momentos.

A aplicação dos testes ocorreu na etapa de implementação da intervenção pedagógica (fase 2). No decorrer desta etapa, os testes foram aplicados antes do início do estudo do primeiro tema (o local e o global no universo artístico), no final do estudo do segundo tema (nas linhas do desenho em perspectiva), no final dos estudos do

terceiro tema (o bidimensional e o tridimensional) e no final dos estudos do quarto tema (equivalências da sensibilidade artística).

Por meio da aplicação dos testes tornou-se possível coletar, por meio da escrita, informações sobre os aspectos envolvidos no desenvolvimento da percepção artística nos alunos no decorrer da fase 2 da intervenção pedagógica. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise textual discursiva (MORAES, 2003). Assim, os dados coletados foram desmontados para, na sequência, serem agrupados em duas unidades de análise: conceitos demonstrativos e conceitos caracterizantes. Nesse sentido, examinou-se o material e buscou-se identificar as falas que envolviam conceitos demonstrativos, – que estão relacionados com a influência dos esquemas perceptuais cotidianos – e conceitos caracterizantes – aquelas relacionadas com o consequente desenvolvimento de um processo de reconhecimento dos códigos formadores das obras de arte, a partir de uma percepção diferencial, tipicamente estética.

5 Resultados obtidos

Por meio da análise dos dados, observou-se que, conforme foi sendo realizada a intervenção pedagógica, os conceitos artísticos passaram a ser incorporados pelos alunos em seu vocabulário. Inicialmente, as falas dos alunos demonstram, prioritariamente, a utilização de conceitos demonstrativos, conforme consta no relato abaixo, coletado na primeira sessão:

Primeiro teste da primeira sessão (aluna 1)

Percebe: Aparenta ser um registro desse determinado momento. Com o objetivo de expressar uma paisagem. Pode se observar: Árvores, aves, plantas, casas, fumaça, um pequeno rio, flores, arbustos, uma mera margem de terra, uma aparente campina seca, pequenas algas, algumas colinas ao fundo, céu azul limpo, uma grande diversificação de plantas e arbustos.

Segundo teste da primeira sessão (aluna 1)

Semelhanças: As duas são retratos, as duas tem cabides, roupas, cadeiras parecidas, tem quadros e portas.

Diferenças: A primeira tem: cama, janela, mesa, utensílios de cozinha, piso diferente, paredes diferentes e par de cadeiras.

A segunda tem: calçados, guarda-chuva, sapato, arara, paredes brancas, piso roxo e um casaco roxo.

As falas da aluna 1 apresentam conceitos demonstrativos, ou seja, o nome dos objetos que encontramos em nosso cotidiano, como árvores, aves, plantas etc. Isso demonstra que, ao fazer a leitura de uma obra visual, a aluna 1 descreve aquilo que ela

percebe na obra visual, valendo-se de seus esquemas perceptuais cotidianos. Tal maneira de perceber as obras de arte também se manifesta nos testes de outros alunos. Para ilustrar como os conceitos demonstrativos foram a tônica principal no primeiro teste, apresentam-se, abaixo, os testes realizados na primeira sessão com os alunos 2 e 3:

Primeiro teste da primeira sessão (aluna 2)

Percebe: Tem um rio no rio tem pássaros tomando água, tem pássaros voando e tem bastante árvores, pinheiros, tem bastante mato envolta do rio e longe do rio e no fundo da imagem tem duas casas e das casas saindo fumaça.

Segundo teste da primeira sessão (aluna 2)

Semelhanças: Tem cadeiras, tem portas, quadros o casaco está pendurado.

Diferenças: O espaço é menos que o outro, um é um quarto o outro só uma cadeira, o chão é diferente.

Primeiro teste da primeira sessão (aluna 3)

Percebe: Eu percebi que esse desenho é muito lindo ele tem bastante cores e também foi bem feito tem muitas coisas lindas coloridas.

E também tem casinhas, pássaros, arvores, gramas, terra e fundo. Percebi tudo isso nesse desenho maravilhoso com bastante cores e casinhas e os pássaros voando o céu azul e a estradinha.

Foi todas essas coisas que eu percebi nesse desenho.

Segundo teste da primeira sessão (aluna 3)

Semelhanças: As semelhanças é roupas, cadeiras, guarda-chuva, sapatênis, quadros, portas e o chão foi essas semelhanças.

Diferenças: E as diferenças é as roupas, cadeiras, quadros, janela, chão, roupas, mesinha, cama, guarda-chuva, toalha, sapatênis, jarra e copo. Foram essas as diferenças das 2 figuras que encontrei.

A utilização de palavras como mesinha, cama e cadeiras, dentre outras, que nomeiam as coisas do mundo, envolve a predominância de conceitos demonstrativos na produção textual dos alunos. Identificar o nome das coisas do mundo não é ruim, nem errado. O que está se discutindo, aqui, é que a apropriação de conceitos caracterizantes do campo artístico, por parte dos alunos, pode promover o desenvolvimento de uma percepção diferencial.

A partir do estudo sistematizado dos códigos artísticos, o qual envolveu a leitura de imagens por meio de atividades de apreciação e produção artística, observou-se que, na sucessão dos testes, os conceitos caracterizantes começaram a aparecer nos textos produzidos pelos alunos. Para ilustrar esse aparecimento de conceitos caracterizantes, transcreve-se as respostas dos alunos 1, 2 e 3 em relação aos testes aplicados na quarta sessão:

Primeiro teste da quarta sessão (aluna 1)

Percebe: Com a perspectiva foi usada a técnica de diminuição dos objetos, sendo como exemplo as macieiras, casas postes, apresenta uma mistura de cores quentes e frias, tem textura rugosa, apresenta formas circulares, linhas diagonais, horizontais e verticais, luz e sombra.

Segundo teste da quarta sessão (aluna 1)

Semelhanças: Tem cores quentes, são tridimensionais, tem formas circulares, possuem texturas repuxadas nas folhas, luz e sombra, linhas retas diagonais, tem perspectiva.

Diferenças: Na figura 1, as cores são mais fortes destacando a obra, o fundo é claro sendo que na figura 2 é amarelo passando a sensação de calor e na figura 1 é um pouco mais frio.

Primeiro teste da quarta sessão (aluna 2)

Percebe: Tem bastante profundidade, luz e sombra, tem muita cor, forma, textura, tem um degradê no céu, muitas linhas circulares e etc, tem forma figurativa, forma geométrica.

Tem uma cerca uma cesta de frutas um balde uma estrada e etc.

Segundo teste da quarta sessão (aluna 2)

Semelhanças: As duas são vasos de flores, tem girassóis, as duas estão em cima de uma mesa, tem um pouco de profundidade, os vasos têm assinatura do Vincent e uma tem também a assinatura do Abel, tem forma, nas flores, na mesa no vaso, tem forma figurativa, forma geométrica.

Tem forma tridimensional e etc.

Diferenças: Na 1ª imagem tem luz e sombra na 2ª nem tanto. Na 2ª não tem muita cor, já na 1ª tem bastante cor. Na 2ª imagem tem quase tudo amarelo na 1ª tem um verde, um amarelo, verde azul e etc.

Primeiro teste da quarta sessão (aluna 3)

Percebe: Eu percebo que nessa imagem tem cores quentes e frias, texturas, luz e sombra, linhas circulares, linhas horizontais, linha de cobrinhas, fundo bastante colorido, foram essas coisas que percebi.

Segundo teste da quarta sessão (aluna 3)

Semelhanças: a figura 1 ela tem luz e sombra, textura, linhas diagonais, formas, cor quente e frio, pontilhados, círculos do vaso, essas foram as semelhanças que eu percebi na figura 1.

A figura 2, fundo, linhas diagonais bi e tri estas são as semelhanças que eu percebi entre as duas obras acima.

Diferenças: As diferenças a figura 1, ela tem luz e sombra, cores quentes e frias, formas circulares, texturas pontilhadas essas é as cores que a figura 1 tem e a figura 2 tem cores fracas tudo amarelo, linhas diagonais, bi e tri, texturas, essas foram as diferenças que eu percebi das duas obras acima.

Pode-se observar que ocorreu uma mudança significativa no vocabulário empregado por esses alunos, o que denota que a apropriação de significados relacionados aos conceitos artísticos, trabalhados em sala de aula, aconteceu. Note-se que, na quarta sessão, no segundo teste do aluno 1, foi descrito a sensação dada pela intensidade de uma cor, no caso a associação da cor amarela com a sensação de calor, que está diretamente relacionada ao conceito de cores quentes. Isso quer dizer que a criança está aprendendo a utilizar um conceito caracterizante do campo artístico para analisar a obra de arte.

De uma forma geral, os principais conceitos caracterizantes das artes visuais, que foram citados pelos alunos, no decorrer dos testes, estão relacionados com o estudo do ponto, da linha, da forma e da cor. Também, outros conceitos inter-relacionados foram citados, como sobreposição, claro-escuro, contraste, composição tridimensional, bidimensional e uso de perspectiva.

Os conceitos artísticos podem ser inicialmente utilizados pelos alunos de uma maneira parcial ou equivocada, o que está relacionado com a complexidade dos conceitos artísticos e a dificuldade inerente no processo de assimilação desse tipo de informação. Abaixo, transcrevem-se os testes do aluno 4, produzidos na quarta sessão, nos quais se observa a apropriação inadequada do conceito de tridimensionalidade:

Primeiro teste da quarta sessão (aluno 4)

Percebe: É uma imagem tridimensional, ou seja, tem altura largura e profundidade, com cores bastante vivas, tem tons de cores quentes (nas macieiras) e de cores frias (nas casas), tem texturas pontilhadas, linear, riscada e manchada, com linhas verticais, horizontais e verticais, tem vários tipos de formas, circulares, retas e curvadas, tem luz e sombra.

Segundo teste da quarta sessão (aluno 4)

Semelhanças: É uma figura plana, bidimensional, com cores quentes, é a mesma pintura só que com tons diferentes de amarelo.

Diferenças: A figura 2 tem cores mais amareladas que a figura 1 tem textura pontilhada, a 1 tem texturas lineares, a figura1 tem luz e sombra e a 2 não tem, a figura 1 tem mais folhas no meio dos girassóis.

Percebeu-se que o aluno 4 apresentou incoerência no uso do conceito de tridimensionalidade. Assim, conforme o trecho transcrito acima, o aluno descreveu uma imagem bidimensional, com sensação visual de volume e profundidade, feita a partir do uso da técnica da perspectiva, atribuindo-lhe uma propriedade tridimensional. Percebe-se que o aluno incorporou o termo tridimensional ao seu vocabulário bem como aprendeu que um objeto tridimensional possui três dimensões. Contudo, a pintura não é tridimensional: a tridimensionalidade seria o efeito causado pelo uso da perspectiva. Por isso, ressalta-se que o aprendizado dos conceitos artísticos não ocorre de forma linear e nem sem sobressaltos, pois são necessárias aproximações constantes para que a apropriação dos códigos artísticos ocorra integralmente.

6 Considerações finais

No presente artigo foi possível compreender que o desenvolvimento da percepção diferencial ocorre pela influência das relações sociais. Assim, a apropriação

do conhecimento artístico pressupõe o aprendizado dos códigos necessários para decifrar uma obra de arte. Porém, este processo não é natural, mas, ao contrário, ele deve ser provocado pelo ensino.

Embora o período de 32 horas-aulas de intervenção pedagógica seja um período relativamente curto, já que o processo de internalização das experiências estéticas começa muito antes, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considera-se que a mudança no vocabulário dos alunos está relacionada com o ensino de conceitos caracterizantes do campo artístico.

Os conceitos utilizados pelos alunos para descrever e analisar as obras de arte foram parciais ou equivocados. Contudo, considera-se que o estudo dos códigos artísticos contribuiu para o desenvolvimento da capacidade de leitura e apreensão estética das obras de arte nos alunos. Portanto, se o vocabulário composto por conceitos demonstrativos foi identificado nos primeiros testes, o que está relacionado com esquemas perceptuais cotidianos, o gradativo aprendizado de conceitos caracterizantes, que se manifestou nos testes seguintes, está relacionado com o desenvolvimento da percepção diferencial, a partir da apropriação de categorias de interpretação do mundo específicas do campo artístico.

Durante as fases de preparação e implementação desta pesquisa foi utilizada a obra do artista local. Assim, mostrou-se adequado o uso das obras do artista local como importante fonte de recurso didático, a qual pôde ser trabalhada de maneira organizada, a partir do estabelecimento de relações com as produções artísticas nacionais e de outros países. Portanto, a obra do artista local contribuiu no desenvolvimento da percepção diferencial nos alunos. Por sua vez, para além de serem utilizadas no estudo dos códigos artísticos, as produções artísticas locais e regionais estimularam a valorização destes artistas e de suas obras.

7 REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, P.; DARBEL. A. L'amour de l'art In: PORCHER, L. **Educação artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Cortez, 1982.

CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

DAMIANI et. al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de educação. Fae/PPGE/UFPEJ. Pelotas -RS (45) p.57-67, maio/agosto, 2013.

FORQUIN, Jean-Claude. A educação artística – para quê? In: PORCHER, Louis. **Educação artística: Luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.

MORAES, Roque. **Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. Ciência E Educação, 2003.

PORCHER, Louis. Educação artística: **Luxo ou necessidade?** São Paulo: **Summus, 1982**.

SITES VISITADOS:

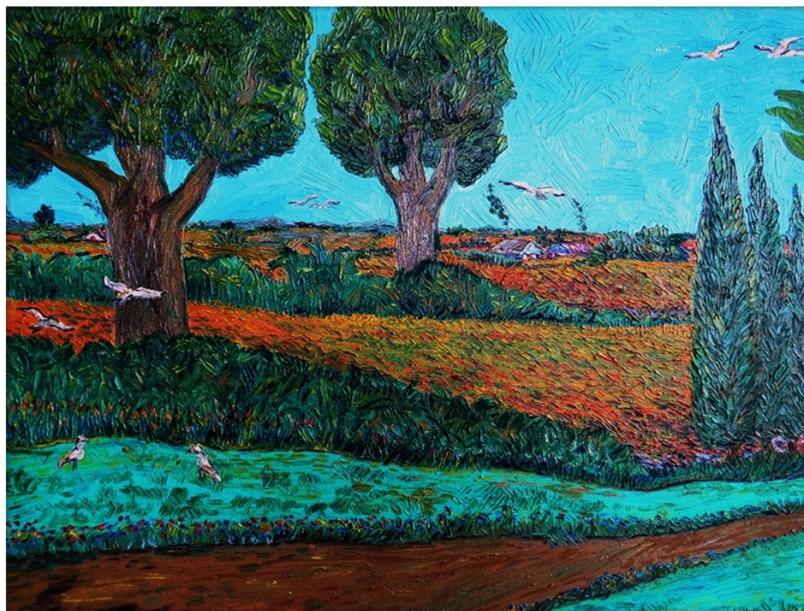
Galeria de imagens – Vincent Van Gogh - **O Quarto em Arles**, 1888 – Dia a dia Educação. <http://www.arteseed.pr.gov.br/modules/galeria/fotos.php?evento=1&start=260>. Acessado em: 09/03/2017.

História das Artes – Vincent van Gogh – **Girassóis**, 1888. www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/girassois-van-gogh/. Acessado em: 09/03/2017.

Catálogo de imagens – **O mundo mágico de Escher** – Banco do Brasil. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjfg_CjxO7QAhUKj5AKHe62CJkQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.bb.com.br%2Fdocs%2Fpub%2Finst%2Fimg%2FEscherCatalogo.pdf&usg=AFQjCNHJ83gXXNpJ46EajQuUrc6vDMhcPA&sig2=MLA0tsgny4eB2ppVe33OeQ&bvm=bv.141320020,d.Y2l. Acesso em: 17/11/2016.

APÊNDICE A - instrumento de coleta de dados – 1º teste da 1ª sessão

- 1ª análise com data prevista para o dia 13/03/2017.



1- O que você percebe na imagem?

APÊNDICE B - instrumento de coleta de dados – 2º teste da 1ª sessão

- 1ª análise com data prevista para o dia 13/03/2017.

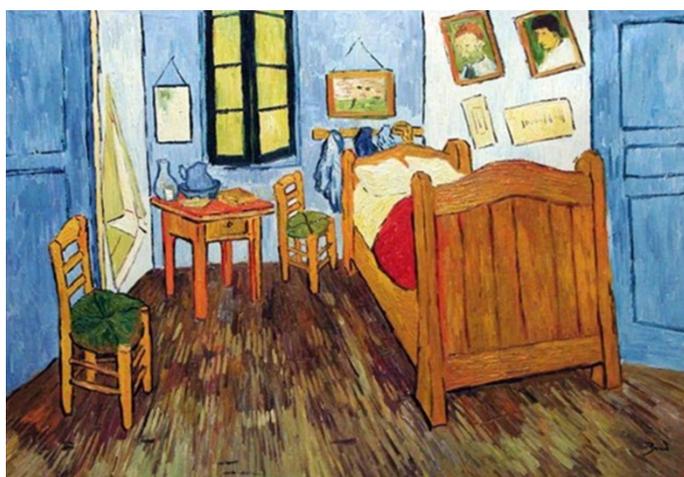


Figura 1



Figura 2

1. Escreva as **semelhanças** que você percebe entre as duas obras acima.

2. Escreva as **diferenças** que você percebe entre as duas obras acima.
